

Decisões movimentam a disputa por votos

Um dia depois de defender o sistema eleitoral, na reabertura dos trabalhos do Congresso, presidente do Senado cobra manifestações "ordeiras" durante o feriado da Independência

# Pacheco pede atos pacíficos



Rodrigo Pacheco recebeu agradecimento do presidente do TSE, Edson Fachin, pelo discurso em defesa do sistema eleitoral

ANA MENDONÇA

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pediu, ontem, que as manifestações marcadas para 7 de setembro por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), sejam "ordeiras, pacíficas e respeitadas às instituições". A preocupação de Pacheco vem à tona por causa das frequentes declarações de Bolsonaro contra o sistema eleitoral brasileiro. O próprio presidente tem convocado seus seguidores para os desfiles militares da comemoração do bicentário da Independência do Brasil. No último 7 de setembro, o presidente atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). "Tudo o que não precisamos são manifestações que busquem violar a Constituição", ressaltou Pacheco, que participou de um evento realizado pelo grupo XP, em São Paulo.

Segundo ele, o vencedor da eleição "será definido pelo sistema eletrônico de votos". O senador disse ainda que não se pode pretender fechar o Supremo Tribunal Federal ou querer o impeachment de ministros do tribunal sem justa causa – parlamentares ligados a Bolsonaro costumam defender a destituição de magistrados como Alexandre de Moraes, relator de inquéritos que investigam ameaças e manifestações antidemocráticas. "Quem define conflitos judiciais é o STF, não o Legislativo ou o Executivo", disse o presidente do Senado.

Ontem, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, infor-

mo, no fim da sessão da corte, que enviou a Rodrigo Pacheco uma mensagem de agradecimento pelo discurso em defesa da democracia e do sistema eleitoral brasileiro, feito pelo senador na quarta-feira. Na mensagem, Fachin afirma que agradeceu a Pacheco em nome do tribunal pelo "pronunciamento firme, sereno (...) em defesa da democracia e do processo eleitoral". O discurso de Pacheco ocorreu na abertura da sessão do plenário do Senado. Ele afirmou que tem "plena confiança" no sistema eleitoral e que as urnas eletrônicas são motivo de "orgulho nacional".

"Essa atitude se deve ao fato que, em nosso modo de ver, os anais da história escreverão no futuro os nomes em uma das seguintes duas listas: os defensores da democracia, na qual de modo sobranceiro, se inscreve o senhor presidente do Senado, Rodrigo Pacheco; e os cúmplices do populismo autoritário. Que vença a democracia, que vença a paz e a segurança nas eleições", afirmou Fachin ao encerrar a sessão.

As declarações de Rodrigo Pacheco ocorreram como parte das reações de diversos setores da sociedade aos ataques do presidente Jair Bolsonaro às urnas eletrônicas. Bolsonaro repete, nos últimos meses, suspeitas já desmentidas pelas autoridades sobre as urnas e a apuração dos votos. No mês passado, ele reuniu embaixadores estrangeiros em Brasília para levantar suspeitas sobre o sistema eleitoral brasileiro. Pacheco defendeu o sistema eleitoral na tribuna do Senado, no primeiro discurso após a volta do recesso. "Como tenho repetido, pela presidência do Senado e do

Congresso, em minhas falas nesta Casa e fora dela, eu tenho plena confiança no processo eleitoral brasileiro, na Justiça Eleitoral e nas urnas eletrônicas, por meio das quais temos apurado os votos desde 1996. Sei que essa posição é amplamente majoritária no Congresso Nacional", disse o senador.

## ■ ENVIO DE URNAS

O envio de urnas eletrônicas para os cartórios no interior de Minas Gerais começou na segunda-feira. Serão mais de 55 mil urnas utilizadas no estado. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), o envio será concluído até 26 de agosto. Cerca de 40 servidores e funcionários terceirizados do TRE estão se dedicando ao trabalho. Noventa e cinco caminhões serão utilizados no transporte das urnas eletrônicas. Eles percorrerão cerca de 72 mil quilômetros pelas estradas de Minas Gerais. Para que as urnas cheguem em segurança às zonas eleitorais, os caminhões são trancados e lacrados.

Os veículos contam com rastreadores e o deslocamento é monitorado pela Polícia Militar Rodoviária e Polícia Rodoviária Federal. Ainda segundo o TRE-MG, serão enviadas 48.917 urnas para 851 cidades. Os 4.982 equipamentos que serão usados em Belo Horizonte e os 1.423 de Contagem permanecem armazenados em um depósito do TRE na região metropolitana de Belo Horizonte, até a véspera do 1º turno das Eleições 2022, marcado para o dia 2 de outubro. (Com agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 5